



LITERATURA DE CORDEL: UMA ARTE QUE SE EXPANDE ATRAVÉS DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS.

Maria Leonara Oliveira - UFMA¹
leonaria.sbma@hotmail.com

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA/UCB)²
nicomedes@gmail.com

RESUMO: A literatura de cordel uma arte conhecida comumente na região Nordeste, lugar de maior disseminação dessa literatura que por muitas vezes essa literatura teve sua morte anunciada, passando a se expandir através dos recursos tecnológicos desenvolvidos ao longo dos tempos, essas tecnologias estão adentrando os folhetos de modo que além de expandir traz a renovação dessa arte que permeia a cultura popular nordestina a muitos anos. Literatura, arte, rima tudo dentro de novos veículos de comercialização, porém muitos cordelistas são contra a entrada da globalização destes recursos nos folhetos e muitos ainda resistem e ficam a produzir seus cordéis a moda de suas raízes tudo em processo manual sem uso das novas ferramentas tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel; recursos tecnológicos; cultura popular

ABSTRACT: The Cordel literature an art commonly known in the Northeast, place greater dissemination of this literature which often this literature had announced his death, starting to expand through technological resources developed over time, these technologies are entering the leaflets so that in addition to expanding brings renewal of art that permeates popular culture northeastern many years. Literature, art, rhymes all new vehicles within marketing cordelistas however many are against the entry of globalization of these features in the brochures and many still stand and are to produce their fashion twine their roots all in manual process without the use of new technological tools.

KEYWORDS: Cordel literature; technological resources; popular culture

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos pela Universidade Federal do Maranhão UFMA, Campus São Bernardo e vinculada ao Grupo de Linguagens, Cultura e Identidades – GeLiCI da UFMA e-mail: leonaria.sbma@hotmail.com

² Professor do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Campus São Bernardo, Graduado em Letras – Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Mestrando em Educação pelo PPGE da UCB e Pesquisador da Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade – Universidade Católica de Brasília –UCB e do Grupo de Linguagens, Cultura e Identidades – GeLiCI da UFMA nicomedes@gmail.com

Introdução

A literatura de cordel é uma arte considerada poesia, narrativa impressa e vendida em folhetos. Chegou ao Brasil no século XVIII, através dos portugueses, tendo forte circulação principalmente na região Nordeste do Brasil sendo o celeiro fértil do cordel.

Os folhetos nordestinos têm registros impressos que datam do século XIX, tendo uma edição mais sistemática a partir de 1893 com o poeta Leandro Gomes de Barros. E do começo do século XX com o editor e poeta João Martins de Athayde, que introduziu inovações na impressão dos folhetos (Galvão, 2001, p. 33).

O fácil acesso aos folhetos e o nível de grande publicação que se desenvolvia entre as camadas populares, por ser algo que atingia as camadas sociais de ambos os lados além da forma como os poetas se apresentavam diante de seu público, chamavam a atenção tanto dos ouvintes quanto dos possíveis leitores.

A vida nordestina é a inspiração para a produção dos folhetos. Embora não haja restrições temáticas, essa produção sempre esteve fortemente calcada na realidade social na qual se inserem os poetas e seu público, desde as primeiras produções (ABREU, 1999, p. 119).

Conhecido como uma herança nordestina a Literatura de Cordel traz em seus folhetos assuntos ligados à política, educação, história, problemas sociais de ordem pública temas que englobam aspectos de saúde e medicina preventiva dentre outros sempre focando em assuntos do cotidiano. Utilizando uma linguagem acessível e cheia de ritmo; o que facilita a transmissão e assimilação de seu conteúdo. Em algumas situações a literatura de cordel é encontrada por meio de narrativa acompanhados de violas e recitados em praças com a presença do público, conhecida como pejeja. Embora a literatura de cordel apresente um enorme potencial, seja fonte de informação e, um meio de comunicação de linguagem acessível, é escasso o número de folhetos disponíveis nas bibliotecas. Onde uma cultura que ao passo que se moderniza e se transforma, também não esquece suas raízes, para isso NEPOMUCENO nos mostra que:

À própria cultura popular e ao povo cabe reinventar, recriar e ressignificar o seu saber e o seu saber-fazer. Revelar a todos que seu universo vai além da conservação, preservação ou resgate, tampouco pré-moderna e atrasada. Necessário se faz apreender a cultura popular como resultado de momentos históricos específicos e consequentemente dinâmica, apta a apropriar-se das práticas culturais mais diversas e adaptá-las ao seu cotidiano (NEPOMUCENO, 2005, p. 31).

Entre os diversos temas abordados em seus folhetos, a literatura de cordel também demonstra um olhar crítico sobre a cultura de massa sendo assim um meio de informação que permeia ambas as culturas tornando-se, desta forma, veículo multicultural.

Neste sentido, a literatura de cordel como um meio de comunicação retrata a cultura do povo nordestino através da expressão de seus valores, convidando a refletir acerca da realidade da sociedade em que vivemos, possibilitando a inserção de ideias e dessa maneira influencia e modifica o leitor por meio de seus folhetos (SILVA, 2010).

Ao contrário de que muitos pensam o a Literatura de cordel está se renovando a cada dia, encontramos apenas algumas modificações de ordem estética, decorrente da entrada de ferramentas gráficas e tecnológicas mais avançadas substituindo as técnicas de xilogravura (figura talhada na madeira), técnica essa mais comumente usada entre os ilustradores e poetas da Literatura de cordel, outra técnica mais rápida e de mais fácil moldagem é a isopogravura (figura talhada no isopor) facilitando o manuseio na hora de ilustrar a capa dos folhetos mas, devido à rapidez com que os avanços tecnológicos estão se inserindo na “roupagem e construção” desses folhetos, essas técnicas estão ficando esquecidas, mais por outro lado a moldagem dessa Literatura de Cordel com os recursos tecnológicos acabam resultando na circulação e maior número e velocidade o que gera a renovação e expansão dessa literatura através de novos meios de divulgação e circulação.

Da feira para o mundo virtual

A feira, os mercados e, os momentos de festividade consistiram nas grandes galerias do cordel. Esses foram considerados lugares, por excelência, de divulgação dos folhetos. Sendo assim, um ponto de venda e de disseminação do folheto, mais que nos últimos anos vem se modificando devido à globalização e aos avanços tecnológicos introduzidos rapidamente em nosso cotidiano. A feira se tornou um local onde encontramos uma vasta extensão de folhetos muitos deles expostos em varais ou cordões muitos indivíduos denominam esses espaços de galerias de cordel.

Figura 1. Cordel exposto em varais.



Figura 2. Cordel exposto em bancadas.

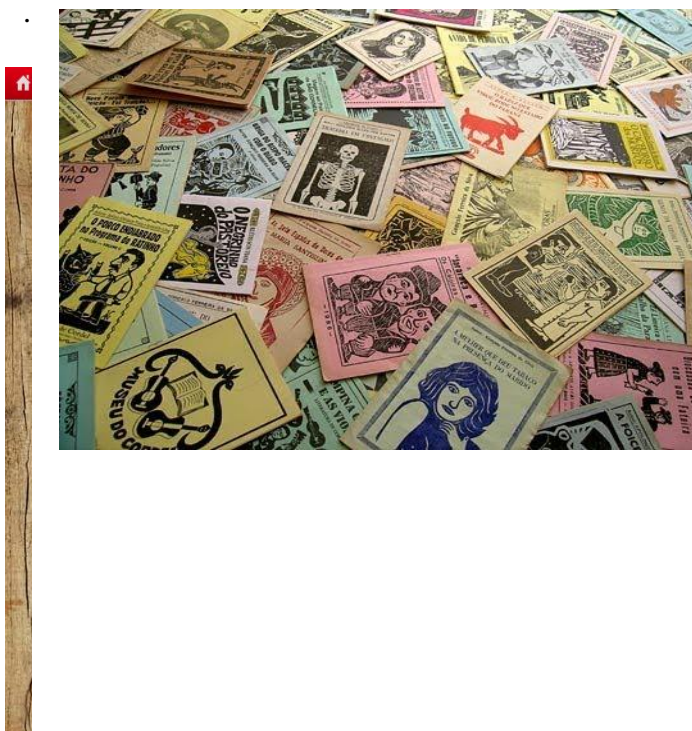


Figura 3 cordel exposto em site.

Contudo, ultimamente, o cordel deixou as feiras e seguiu um novo rumo, as bancas de jornais revistas e, por fim, chegando à grande rede, a Internet, veículo, de total ingresso das massas sendo de fácil acesso o que dá total mobilidade ao leitor, que agora pode contar com a visualização dos folhetos através da tela de um computador ou aparelho eletrônico desmitificando, assim, a ideia que essa literatura está se perdendo e



sendo esquecida, muito pelo contrário, com a utilização de novos recurso se pode ganhar mais espaço e visibilidade, o que facilita o seu alcance a todos.

Impulsionado pela constante transformação vivida em nossos tempos, a literatura de cordel evoluiu, passando da comunicação oral para a comunicação escrita, e atualmente modificou a forma de se comunicar com seus leitores, se desprendendo de seu suporte tradicional, o folheto, e indo para o mundo digital. Para Sousa (2007) a literatura de cordel no meio digital é denominada: cibercordel, que de acordo com o autor se constitui em uma “sinergia entre as formas de narrar o cordel com a interatividade e conectividade desterritorializada e simultânea do ciberespaço” (LEVY, 1999, SOUSA, 2007, p. 6).

O cordel começou a ganhar lugar no espaço virtual/digital a partir das mudanças inseridas pelos recursos tecnológicos, este novo processamento esta renovando os meios de criação ou repaginação mudando também o modo como esses folhetos são vendidos e expostos.

Com esses recursos tecnológicos um novo processos de repaginação foi adentrando essa literatura mudando a forma como esta sendo produzido. Com isso a arte da xilogravura (gravura talhada na madeira), passou agora a ser manuseada por máquinas, impressoras e computadores, facilitando o seu manuseio surgindo assim um novo cordel, um cordel com as mesma metragem de rimas mais com uma nova roupagem.

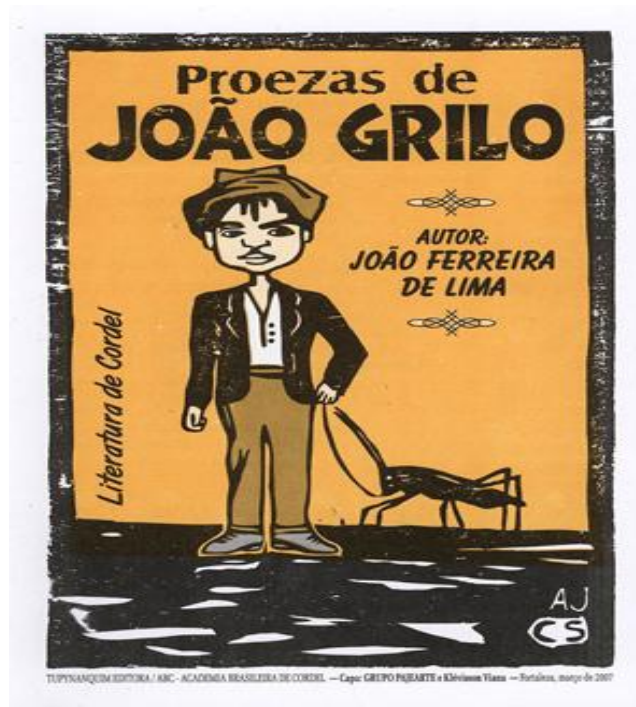


Figura 4 cordel feito com auxílio de recursos tecnológicos.

Um dos principais fios de condução para a expansão dessa literatura é a grande rede construída pela internet que tem como papel principal fazer com que essa literatura se dissemine no mundo através de redes sócias, blogs, portais e etc., não podemos esquecer do rádio e TV, entre outros. O com o auxílio destes meios de divulgação criou-se, então, um novo olhar e um novo espaço para os folhetos, espaço esse virtual criado entre os recursos tecnológicos sendo o principal semeador dessa literatura na rede que comporta agora um mundo virtual para à literatura de folhetos chegando, assim, cada vez mais longe rompendo fronteiras levando uma arte de um país a outro, por meio de uma linguagem cibernética dando acesso fácil e rápido ao leitor que deseja adquirir um folheto.

Com essa mudança no âmbito das novas mídias adotadas pelo Cordel, suas rimas e os versos tem atraído, durante várias gerações, leitores-ouvintes, pelo aspecto lúdico que empregam ao texto que, além de prazeroso, é agradável e de fácil assimilação, agora, esses mesmos recursos estão disponíveis em formato de hipertexto, hiperlink, porem mesmo com toda essa mobilidade entre os leitores muitos poetas se recusam a

usar a rede como meio de divulgação, comercialização e expansão dos folhetos, indo pela vertente de que desse modo o folheto perderá suas raízes e sua verdadeira essência.

Para Linhares (2009 on line):

A literatura de cordel continua como um expressivo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte, tantas vezes anunciada, ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural, permanece, adaptada, reinventada, no desempenho de suas funções sociais. Informar, formar, divertir, socializar ou poetizar, conforme os diferentes temas que retrata e o enfoque abordado. Da oralidade, lá em suas origens remotas, à era tecnológica, hoje, é real a transformação e adaptação, compatível à própria evolução da humanidade.

Entender, portanto, essa nova ótica da produção textual cordelista sob o prisma do universo virtual requer uma certa compreensão pois muitos cordelistas ainda resistem a essas tecnologias mesmo que elas tragam vantagens e expansão de suas obras através das novos recursos. O cordelista Walter Medeiros, observou atentamente essa modificação sendo inserida nos folhetos, retratando essa modificação em um de seus cordéis “*A peleja do Cordel de Feira com a Internet*”, expondo em versos as questões diariamente discutidas por vários cordelistas, como a rapidez que os meios tecnológico estão adentrando essa literatura transportando até o mundo virtual da rede como se pode observar nas estrofes que seguem:

“[...] Pois agora na internet
O cordel vai mais distante
Basta somente um instante
E a história se repete
São Gonçalo do Amarante
Paris, Itu, num berrante
Todo mundo se derrete

Sempre aparece questão

Sobre esse novo meio
Mas é somente esperneio
De gente falando em vão
Basta fazer um passeio
Sem cavalo e sem reio
Para entender o bordão. [...]”

Com este cordel encontramos um enorme leque de discussões sobre a transição do folheto para a internet colocando em pauta inúmeras questões a serem levantadas, vários cordelistas que observam no mundo virtual uma ameaça às práticas tradicionais das feiras livres. Levantando questões sobre se esses avanços tecnológicos estão trazendo a renovação e expansão dos folhetos, mais se também pode trazer esquecimento das raízes do cordel desde o ilustrar das gravuras até o construir das rimas ao modo como são expostos nas galerias (feiras).

O folheto como hipertexto proporciona múltiplas entradas e saídas, linearidade e rupturas, a partir das quais o leitor pode também funcionar como autor, na medida em que os mecanismos de interatividade possibilitam o diálogo de co-escritura como os blogs, fóruns, sites especializados nessa literatura pois além de dar espaço para que esse novo leitor possa interagir com os folhetos a partir de um “clic” também faz com que ele possa ser um novo semeador dessa literatura.

A necessidade da implantação de novas mídias ou de acompanhar novas tecnologias recria os gêneros artísticos e transmuta sua natureza em novas categorias complexas de serem analisadas.

Desse modo, o cordel deixou de ser visto apenas em feiras e passou a circular pela internet, além de ser um novo meio de renovação e expansão do mesmo facilitando a disseminação dessa literatura, utilizando-se novos meios de divulgação.

Comercialização por meio de veículos tecnológicos

Em um mundo moderno onde tudo está ao alcance de todos em uma linguagem cibernética já que a língua esta em constante atividade, os recursos e avanços tecnológicos de fato estão sendo inseridos pouco a pouco na literatura de cordel, já há sites especializados nessa literatura, encontramos material em acervos já digitalizados prontos para downloads, o que resulta na divulgação, comercialização, expansão gerando, assim, um novo ciclo dos folhetos.

Abreu (1999), nos diz que, entre o final do século XIX e os anos 20, a literatura de folhetos consolida-se: definem-se as características gráficas, o processo de composição, edição e comercialização e constitui-se um público para essa literatura.

A partir desse ponto, encontramos fatores positivos um deles é que a comercialização deixa de ser apenas em feiras, podendo também ser facilmente encontrado na internet, bem como nas bancas de jornais, revistas, hoje um dos principais veículos de divulgação dessa literatura juntamente com a internet. Surgindo assim, um novo público pra comercialização e conhecedores da mesma, os novos leitores da rede [internautas] tendo grande influência nos dias atuais para a disseminação dessa literatura.

A incorporação de novas tecnologias tem garantido a “sobrevivência” dos cordelistas, que não dependeria agora de um único suporte para a produção de sua arte. Esta nova forma de se comunicar e manter viva a tradição do cordel também permitem que surjam novos autores e novas formas de colaboração. As famosas peijas dos folhetos de cordel foram incorporadas no meio digital e não perderam seu dinamismo, e seus leitores podem acompanhar o resultado final das peijas, agora em versão digital. Segundo CASTELLS 2004 p.168 “O ciberespaço converteu-se numa ágora eletrônica global onde a diversidade do descontentamento humano explode numa cacofonia de pronúncias.”

A tecnologização da sociedade contemporânea com o advento do computador e da internet, das suas mídias e da interatividade passarão a prover uma nova roupagem para esses folhetos.

Mais para os cordelistas a internet tornou-se uma novidade para a divulgação e comercialização dos mesmos tem um ressentimento a perda da comercialização da feira para o texto virtual, ligando assim o tempo real ao virtual.

Os versos e os poetas da literatura de cordel servem de inspiração à música, à produção de filmes, séries e a mais recente meio de divulgação foi através da novela “*Cordel encantado (2011)*” trazendo para o público figuras como cangaceiros, sem falar no sertão envolvendo inúmeras situações, os aspectos mostrados serviram como meio de divulgação desses folhetos que permeiam pela sociedade entre ambas as classes. Outro personagem comumente característico desses folhetos João Grilo, de As proezas de João Grilo, escrito pelo cordelista João Ferreira de Lima, saindo do papel e sendo divulgado agora na TV e em cinemas ganhando novos cenários, criando assim uma divulgação e a própria comercialização, que por outro olhar temos um objeto a ser exposto com a intenção de atingir um público alvo que resultaria na aquisição resultando na junção do gênero telenovela ao gênero literário.

Literatura de cordel: arte que se renova ao longo dos anos.

Uma literatura que adentrou o Brasil no século XVIII e em pleno século XXI continua presente em nosso cotidiano e está sendo instrumento de conhecimento para alunos de diversas series e áreas já que essa literatura tem uma multiculturalidade e uma riqueza de conteúdos em seus temas.

O cordel ao contrario do que muitos dizem está em sua melhor fase de forma a desmistificar assim a Idea de que essa literatura se perdeu durante os longos anos, muito pelo contrário, a cada dia que passa se torna uma fonte inesgotável de conhecimento sendo ela ponto de partida para pesquisas de ordem acadêmica e cunho pedagógico para o educando a ser trabalhada em sala de aula.

Por ser de fácil acesso em nossos dias, professores e alunos estão se apropriando dessa literatura como veículo de aprendizagem, e muitos outros aspectos estão sendo trabalhados utilizando o cordel, nesse ínterim, o veículo facilitador é a internet que disponibiliza em vários sites muitas matérias sobre cordel, o Google disponibiliza hoje mais de 28.000.000 resultados apenas ao digitando a palavra cordel. Com o tempo em constata mudança o que era novo ontem virou velho hoje, o cordel ganhou cor, e roupagem nova graças aos recursos tecnológicos criados para facilitar o acesso, divulgação e comercialização do mesmo.



Figura 5 site portal do cordel.

Até mesmo a ABLC Academia Brasileira de Literatura de Cordel traz em seu www.ablc.com.br um espaço onde você encontra notícias de eventos, venda de cordéis blogs ligados a temática dicas de como você pode escrever um cordel, enfim, disponibiliza muita informação realçando que o cordel está mais vivo do que nunca graças ao avanço da tecnologia que hoje se faz presente em um mundo que gira em torno da globalização e dos desenvolvimentos criados para a comodidade e a facilidade

do leitor/pesquisador/aluno/professor gerando a cada dia um novo indivíduo adepto a esses recursos.

Percebemos que com o passar dos tempos tudo e todos estão se adaptando a esse novo espaço criado pelos avanços da tecnologia, a literatura de cordel foi uma delas que através desses meios funcionais criados pela tecnologia se renovou e ganhou se apropriou de espaços, conquistando novos leitores, mais sem abrir mão de suas antigas raízes, afinal, o novo mundo que o cordel está inserido tornou essa literatura mais rica podendo, assim, desmistificar de vez sua morte, inúmeras vezes anunciada, fazendo-se presente sendo ele virtual ou na sua forma impressa.

Considerações finais

O cordel está em sua melhor fase, mais vivo do que antes agora em bancas de revistas, jornais, internet, se renovando a cada dia pelos meios tecnológicos desenvolvidos através dos anos, já que estamos inseridos em um mundo de constante globalização gerando novos leitores, já que os folhetos trazem em seus temas muita diversidade e riqueza sendo essa literatura um novo facilitador de novos leitores.

Podemos perceber ao longo deste artigo que a literatura de cordel a cada dia passa ganhar novos meios de divulgação comercialização através dos recursos tecnológicos. Uma literatura nordestina que hoje permeia o mundo apenas a um toque de botões percorrendo fronteiras através da internet, e outros meios de divulgação.

Buscou-se aqui mostrar que a literatura dos folhetos de cordel se repaginou atendendo uma demanda maior, pois o mesmo tem forte circulação no Nordeste com os avanços da tecnologia passou a ser conhecido em todo o mundo de forma que se possa, assim, responder aos que se questionavam se essa literatura ainda estava viva.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos** / Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras ALB, 1999. 151 p., il. (Histórias de leitura).

CASTELLS, Manuel. “ **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. vol. I. A Sociedade em Rede.” São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Papéis atribuídos à leitura/audição de folhetos. In:_____. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Coleção Historial).

LINHARES, Thelma R. S. **A história da Literatura de Cordel**. Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>>. Acesso em: 11 de Outubro. 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **O jeito nordestino de ser globalizado**. 2005. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)–Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/CristianeMN.pdf> > Acesso em 31 outubro de 2013.

SILVA, Silvio Profirio da et. al. **Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade**. Raídos, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010.

SOUSA, Diógenes Lycarião B. de. Ciber-Cordel: uma expressão contemporânea dadinâmica da Literatura Popular em verso. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, 12., 2007, Fortaleza. Anais eletrônicos... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. p. 1-10. Disponível em: < <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/9/90/GT8-08-Ciber-Cordel - Diogenes.pdf>> Acesso em: 31 out. 2013.

Recebido Para Publicação em 30 de outubro de 2013.

Aprovado Para Publicação em 23 de novembro de 2013.